

## A ORIGEM DA SEITA DOS NICOLAÍTAS

### THE ORIGIN OF THE NICOLAITAN SECT

### LA ORIGEN DE LA SECTA DE LOS NICOLAITAS

José Fernandes Ramos Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** O grupo denominado nicolaítas, participava de uma seita que procurava difundir ensinamentos contrários ao Evangelho e aos ensinamentos já estabelecidos no início da era cristã. O objetivo era corromper as doutrinas das igrejas e perverter os costumes já existentes. Os nicolaítas são mencionados apenas duas vezes no Novo Testamento no livro do Apocalipse. Essas passagens foram escritas em duas cartas, as quais foram enviadas a igreja de Éfeso e Pérgamo, e enfatizam a discordância e desprezo de Jesus com esses ensinamentos, bem como com suas obras. Este artigo destina-se a entender a interpretação de autores modernos e do passado, procurando identificar quem eram os nicolaítas, quem foi seu fundador, qual sua doutrina e práticas. Atualmente não existem documentos extrabíblicos que façam compreender de forma única e suficiente o fenômeno nicolaíta. Diante disto, foi feito um trabalho bibliográfico e investigativo de várias fontes para chegar a uma conclusão confiável. O intuito desta abordagem também é provocar uma reflexão sobre como os cristãos primitivos se submeteram aos padrões e conceitos dos nicolaítas e como os seguidores de Jesus no presente ainda são afetados com esses valores.

**Palavras-chave:** Nicolaítas. Seita. Obras. Igreja. Doutrina.

1538

**ABSTRACT:** The group called Nicolaitan, participate of a sect that look for disseminate teachings against the Gospel and the teachings already established in the beginning of christian era. The objective was corrupt the doctrines of the churches and pervert existing customs. The nicolaítan are mentioned only twice a couple in the new testament of Apocalipse's book. These passages were written in two letters, that was sent for the churches of Éfeso and Pérgamo, and enfazise the disagreement and contempt of Jesus with this teachings, as well as with your work. This article are destined to understand the modern and past autor's interpretation, looking for identify who was the nicolaítan, who was your founder, what was your doctrines and practices. There are currently no extra-biblical documents that make understand the nicolaítan phenomenon. Faced with this, a bibliographical and investigative work from various sources to come to a reliable conclusion. The purpose of this approach is also to provoke a reflection about how the primitive christians submitted to the standards and concepts of nicolaítan and how the Jesus followers in the present are affected with this values yet.

**Keywords:** Nicolasites. Sect. Works. Church. Doctrine.

<sup>1</sup> Mestrando em Recursos Humanos e Gestão do Conhecimento pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Espanha. Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Joaquim Nabuco (UNINABUCO), Licenciatura em História pela Faculdade Educamais e Teologia pelo Centro Universitário Internacional. É especialista em Gestão Comercial e Pessoas pela Escola Superior de Marketing (FAMAESM), em Tutoria em Educação a Distância pelo Faculdade São Luís e Gestão Estratégia de Marketing pela Facuminas. Pernambuco, Brasil.

**RESUMEN:** El grupo llamado nicolaitas, participó de una seita que buscaba difundir enseñanzas contrarios al evangelio y a las enseñanzas ya establecidas en el inicio de la era cristiana. El objetivo era corromper las doctrinas de las iglesias y pervertir las costumbres ya existentes. Los nicolaítas se mencionan solo dos veces en el nuevo testamento en el libro del Apocalipsis. Estos pasajes fueron escritos en dos cartas, las cuales fueron enviadas a las iglesias de Éfeso y Pergamo, y enfatizan el desacuerdo y el desprecio de Jesús con estas enseñanzas así como con sus obras. Este artículo está destinado a comprender la interpretación de autores modernos y del pasado, buscando identificar quiénes eran los nicolaítas, quién fue su fundador, cual su doctrina y practicas. Actualmente no hay documentos extra-bíblicos que hagan comprender de forma única y suficiente el fenómeno nicolaíta. Ante esto, se realizó un trabajo bibliografico y investigativo de varias fuentes para llegar a una conclusión confiable. El propósito de este enfoque también es provocar una reflexión sobre como los cristianos primitivos se sosieron a los estándares y conceptos de los nicolaítas y como los seguidores de Jesús en el presente todavía se ven afectados por estos valores.

**Palabras clave:** Nicolaítas. Seita. Obras. Iglesia. Doctrina.

## INTRODUÇÃO

Trata-se de um tema intrigante, porque não tem hoje fontes documentais extrabíblicas que faça compreender de forma única e suficientemente bem o fenômeno nicolaíta. Para isso foi feito um trabalho bibliográfico e investigativo de várias fontes para que se chegasse a uma conclusão confiável. Temos as primeiras menções nas cartas enviadas as igrejas de Éfeso e Pérgamo, escritas na Bíblia, localizada no livro do Apocalipse, no Novo Testamento, que proporciona um considerável esclarecimento sobre esse grupo.

Essas duas cartas alertam sobre o desprezo de Jesus quanto às práticas e doutrina dos nicolaítas. O Senhor enaltece o anjo da igreja de Éfeso dizendo: "Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio." (BÍBLIA, Apocalipse, 2, 6). Contudo, censura o da igreja de Pérgamo expondo: "Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio." (BÍBLIA Apocalipse, 2, 15). Os líderes das duas igrejas tinham uma discrepância: o da igreja de Éfeso, similarmente a Jesus, odiava e não comungava das praxes desta facção. Não obstante, o da igreja de Pérgamo não teve cautela, deixando a igreja sem supervisão quanto a ameaça da doutrina deste grupo. Comprovando que havia certa condescendência desta igreja a respeito dos nicolaítas, possibilitando a ação deles no interior dela.

O desenvolvimento deste artigo, dedicasse-a a seguir a interpretação de autores modernos e outros do passado, procurando identificar quem eram, qual a doutrina e práticas destes. O intuito desta abordagem também é provocar uma reflexão sobre como os cristãos primitivos se submeteram aos padrões e conceitos dos nicolaítas e como os do presente ainda são afetados com esses valores.

## OS NICOLAÍTAS NA BÍBLIA

Ao elogiar a Igreja de Éfeso através do envio de uma carta, Jesus menciona um grupo pelo nome de nicolaítas, sendo esta a primeira referência na Bíblia e a menção mais antiga. Vejamos: “Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio.” (BÍBLIA, Ap 2:6).

Encontra-se registrada a segunda citação a este grupo, nas Sagradas Escrituras, no mesmo livro e capítulo. No entanto, agora eles são mencionados na carta encaminhada a Igreja em Pérgamo:

Tenho, porém, contra você algumas coisas: estão aí em seu meio os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para que comessem coisas sacrificadas aos ídolos e praticassem a prostituição. Além disso, estão também aí em seu meio os que seguem a doutrina dos nicolaítas. (BÍBLIA, Ap 2:14,15).

1540

Os cristãos de Pérgamo, contrariamente aos de Éfeso, não obtiveram um elogio; eles receberam uma pesada reprovação por admitir as doutrinas dos nicolaítas. Considerando a intensidade e gravidade da declaração de Jesus, é relevante conhecer quem eram, o que ensinavam e quais suas práticas.

## QUEM ERAM OS NICOLAÍTAS?

É difícil responder esta pergunta com certeza, pois os dois textos bíblicos não deixam claros quem eram, no entanto durante a História da Igreja Cristã, discordantes posições foram difundidas para determiná-lhes o aparecimento. Sabe-se que eram um grupo de pessoas que estavam dentro das igrejas e uma heresia que se formava já no fim da era apostólica que se infiltrou na Igreja Primitiva, cujos adeptos são chamados de nicolaítas.

Geralmente o nome das seitas, heresias ou dos partidos religiosos tinham como origem a denominação dos seus fundadores ou de alguma personalidade conhecida que impulsionava surgimento do grupo. Cito como exemplo o Maniqueísmo, que segundo Menezes (2011), é uma filosofia religiosa postulada pelo profeta persa Mani, também conhecido como Manes ou Maniqueu (d.C. 216-276). De acordo com Carmello (2023), ele

fundou sua religião maniqueísta após receber uma “revelação” divina quando tinha apenas 24 anos de idade. Então, iniciou sua pregação por todo o Império Persa, a princípio, sem impedimentos. Maniqueu se compreendia o último de uma longa linhagem de profetas, dentre Adão, Buda, Zoroastro e Jesus. Todavia, acreditava que, ao contrário destes, trazia uma mensagem universal que substituiria todas as outras religiões.

Para o maniqueísmo, o mundo é dividido entre o bem, representado pelo “Reino da Luz”, e o mal, simbolizado pelo “Reino das Sombras”, ou seja, um eterno combate entre Deus e Diabo. Para os maniqueístas, toda a natureza material é essencialmente perversa e má, enquanto que a bondade se encontra intrinsecamente presente no espírito e no mundo espiritual. O maniqueísmo, como religião, também era formado a partir do sincretismo, pois Maquineu teria misturado características próprias de várias doutrinas, como o hinduísmo, budismo, judaísmo, cristianismo e zoroastrismo (antiga religião persa) para desenvolver o conceito do maniqueísmo. (SIGNIFICADOS, 2023). Por esse motivo, os nicolaítas possivelmente herdaram seu nome de uma pessoa chamada Nicolau.

Existe uma posição que entende que os nicolaítas eram seguidores de Nicolau, um prosélito (um pagão convertido ao judaísmo) de Antioquia que foi constituído diácono, ao se converter ao cristianismo, na Igreja localizada em Jerusalém.

No entanto outras opiniões questionam essa associação dos nicolaítas com o diácono Nicolau, pois dizem não existir qualquer evidência concreta a seu favor. Para BRUCE (2008, p.2235), não há como saber se era Nicolau, o prosélito, de Antioquia (At 6.5), como foi defendido pelos pais da Igreja a partir de Irineu e Clemente de Alexandria (c. 180 d.C.). Neste mesmo sentido, Martinez (2013) diz que não se pode determinar com certeza serem estes “nicolaítas” discípulos de “Nicolau”, o sétimo diácono. O texto divino escrito por Lucas, afirma ser Nicolau, um homem de “boa reputação, cheio do Espírito Santo e de sabedoria”. O Apóstolo João, conhecia pessoalmente a Nicolau, e sem dúvida, no dia de sua separação para o diaconato, pôs suas mãos sobre ele, é esta razão, além de muitas outras, motivo para não infligirmos na conduta deste servo de Deus, aquilo que ele não foi. Se assim o tivesse sido, João teria citado seu nome como fez com os outros inimigos da igreja.

Um outro ponto de vista diz que os nicolaítas supostamente podem ter utilizado o nome do diácono para conferir mais credibilidade ao movimento religioso ou ainda segundo Champlin (p. 498), poderia ter sido apenas um personagem histórico, que residia em Éfeso ou naquela área em geral; embora não deva ser identificado com o homem do mesmo nome,

que era de Jerusalém. Nesse caso, quase certamente, ele foi um líder de uma forma de seita gnóstica, de tendências libertinas, embora ele mesmo não seja conhecido na atualidade, fora do presente contexto.

No entanto, existem razões literárias para sustentar o entendimento que os nicolaítas eram os seguidores do diácono Nicolau, referência descrita no livro de Atos dos Apóstolos:

À medida que o número de discípulos crescia, surgiam murmúrios de descontentamento. Os judeus de fala grega se queixavam dos de fala hebraica, dizendo que suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária de alimento. Por isso, os Doze convocaram uma reunião com todos os discípulos e disseram: “Nós, apóstolos, devemos nos dedicar ao ensino da palavra de Deus, e não à distribuição de alimentos. Sendo assim, irmãos, escolham sete homens respeitadas, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desse serviço. Então nós nos dedicaremos à oração e ao ensino da palavra”. A ideia agradou a todos, e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau de Antioquia, que antes havia se convertido ao judaísmo. Esses sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e lhes impuseram as mãos. (BÍBLIA, At 6:1-6)

Epifânio (aprox. 315-403 d.C.), bispo de Salamina, afirmou que mais tarde Nicolau se sentiu descontente ou enfadado, e fundou a seita herética dos nicolaítas. (PFEIFFER; VOS; REA, 2006, p.1377).

Segundo Sena (2022), ao que parece o movimento nicolaíta teve uma breve existência, durante a qual exerceu uma sensível influência nas igrejas da Ásia Menor, o que levou muitos pais apostólicos a fazerem referência a esse grupo herético.

Sena, cita 7 referências antigas feitas a esse grupo:

1. O mais antigo deles foi Irineu de Lyon (130-202). Ele dizia que os Nicolaítas eram seguidores de Nicolau, um prosélito, que foi contado entre os primeiros diáconos. Conforme declaração de Irineu, os Nicolaítas levavam vidas dissolutas e sem limites.
2. Hipólito de Roma (170-236) diz que o diácono Nicolau, um dos sete diáconos eleito pela igreja apostólica, era o autor da heresia nicolaíta e líder máximo da seita.
3. Vitorino de Pettau (270-303) afirma que os nicolaítas comiam as oferendas dos ídolos. Fato que levou o apóstolo Paulo a debater o tema em I Coríntios 8:1-13.
4. Eusébio de Cesaréia (263-339) diz que a heresia nicolaíta teve vida curta. De fato, ela foi combatida por Paulo e João, e gradativamente desapareceu em meados do segundo século.
5. O livro conhecido por “Constituições Apostólicas” (375) afirma que os nicolaítas viviam em extrema imundice espiritual.
6. Venerável Beda (673-735) diz que Nicolau permitiu que muitos homens se casassem com a sua esposa.

7. Tomás de Aquino (1225-1274) dizia que Nicolau incentivava a poligamia e que os homens tivessem esposas em comum.

Bedriñán (2007), confirma o relato que a primeira conexão tradicional entre esses personagens (O diácono Nicola e o grupo nicolaítas) provém de Irineu, quando afirmou: “Os “Nicolaítas” têm como mestre Nicolau, um dos sete primeiros diáconos que foram constituídos pelos apóstolos. Eles vivem sem discriminação. O Apocalipse de João manifesta plenamente quem são: eles ensinam que a fornicação e o consumir carne imolada aos ídolos são coisas indiferentes”.

Três pontos importantes devem ser destacados a respeito da citação do chamado Pai da Igreja Irineu de Lyon:

O primeiro ponto é que existe uma proximidade entre o nascimento de Irineu, que nasceu no século II, entre os anos de 130 d.C e 160 d.C, dos acontecimentos que estão descritos no livro do Apocalipse, que foi escrito por volta do ano 93 d.C, pelo Apóstolo João. Essa informação é importante pois possivelmente ele teve acesso aos manuscritos originais do livro do Apocalipse ou uma cópia do original; como também essa seita não sumiu de uma hora para outra, a doutrina dos nicolaítas sobreviveu ainda durante o ministério de Irineu. Ele provavelmente conhecia diretamente o que esse grupo ensinava.

1543

O segundo ponto relevante está no fato que Irineu de Lyon, cresceu na Ásia Menor sob o ministério de Policarpo em Esmirna que fora discípulo do apóstolo João de acordo com a tradição cristã. Irineu, grego por nascimento e filho de crentes no Senhor, relata suas memórias de estar sob os ensinamentos de Policarpo, ouvindo os relatos dos apóstolos sobre a vida de Jesus. Além disso, ele foi ordenado ao ministério pelo próprio Policarpo que enviou para Gália, atual França, onde havia uma grande população de cristãos procedentes do Oriente. (Reformai, 2022).

Diante destas informações, podemos observar que Irineu, mesmo não tendo contato com o apóstolo João, foi discípulo de Policarpo que era um cuidadoso estudioso das Escrituras e por muitos anos teve o privilégio de escutar o apóstolo João falando sobre tudo que aprendeu com Jesus. Com isso, presumivelmente Irineu teve acesso ao que Policarpo conhecia sobre os nicolaítas como também o que João sabia sobre essa heresia. Não se sabe ao certo, mas uma tradição antiga indica que Policarpo foi levantado ao ministério pelo próprio apóstolo João.

O terceiro e último ponto é que Irineu estava familiarizado com as seitas da época, pois de acordo com a sua biografia, ele foi enviado a Roma com a finalidade de combater a heresia dos montanistas que era um movimento cristão fundado por Montana por volta de 156-157 (ou 172) d.C., que se organizou e difundiu em comunidades na Ásia Menor, em Roma e no norte da África. Segundo Aland (2022), Montano era um profeta que se revelou repentinamente na Frígia, que afirmava ser porta-voz do Espírito Santo e que, em sua própria pessoa, se encarnara o “paracleto” prometido em João 14,16; 16,7.

Diante do exposto, observamos que possivelmente Irineu estava certo quando afirma que o grupo dos nicolaítas teve origem sobre a liderança do diácono Nicolau, que viviam sem disciplina moral, bem como que sua doutrina estava relacionada com a indiferença com a fornicação (problemas sexuais) e o consumo de alimentos oferecidos aos ídolos.

O especialista em grego, Rick Renner, concordar que o diácono Nicolau era o pai espiritual dos nicolaítas, cabendo aqui destacar seu comentário:

Atos 6:5 nos diz que esse Nicolau era “um prosélito de Antioquia”. O fato de ele ser prosélito nos diz que ele não nasceu judeu, mas se converteu do paganismo ao judaísmo. Depois, passou por uma segunda conversão — dessa vez, do judaísmo ao cristianismo. A partir dessa informação, conhecemos os seguintes fatos acerca de Nicolau de Antioquia:

1544

- Ele veio do paganismo e teve profundas raízes pagãs, exatamente o oposto dos outros seis diáconos, que vinham de uma linha hebraica pura. A formação pagã de Nicolau significava que ele já havia estado imerso nas atividades do ocultismo.
- Ele não tinha medo de assumir uma posição oposta; isso foi evidenciado por sua capacidade de mudar de religião duas vezes. A conversão para o judaísmo o teria distanciado de seus parentes e amigos pagãos, o que poderia indicar que ele não dava importância nem se preocupava com as opiniões de outras pessoas.
- Era um livre pensador e muito aberto a adotar novas ideias e conceitos. O judaísmo era muito diferente do mundo pagão e ocultista em que ele havia sido criado. Sua mudança do paganismo para o judaísmo revela que seu raciocínio era muito liberal, dado que a maioria dos pagãos ficava escandalizada com o judaísmo. Obviamente, ele não tinha medo de abrigar ou acolher novas formas de pensar.
- Ao se converter a Cristo, foi pelo menos a segunda vez em que ele se converteu de uma religião a outra. Não sabemos se, ou quantas vezes, ele mudou de uma forma de paganismo para outra antes de se tornar

um prosélito judeu. Sua capacidade de mudar facilmente de posição religiosa indica que ele não tinha medo de mudar de direção no meio do caminho e seguir por outra totalmente diferente. (RENNER, 2017, p. 385-386).

## DOCTRINA E PRÁTICAS DOS NICOLAÍTAS

Jesus menciona, na carta enviada a Igreja de Pérgamo, uma doutrina que os nicolaítas seguiam, vejamos: “Além disso, estão também aí em seu meio os que seguem a doutrina dos nicolaítas”. (BÍBLIA, Ap 2:14,15, grifo nosso).

De acordo com o dicionário Vine, a palavra grega utilizada para doutrina é *didache* que significa instrução, conteúdo, ensinamento ou preceito. A partir destas definições, percebemos que essa seita desenvolveu um sistema doutrina filosófico e teológico, o qual era seu objeto de ensino. Segundo Jesus, essa falsa doutrina obteve certo sucesso, pois pessoas dentro da Igreja de Pérgamo estavam seguindo e conformando as suas vidas ao que era ensinado.

O surgimento desta doutrina tinha como apoio uma compreensão imprecisa da graça de Deus. Easton citando Costa diz que “Eles se pareciam com uma classe de cristãos professos, que procuravam introduzir na igreja uma falsa liberdade ou licenciosidade, desta forma abusando da doutrina da Graça ensinada por Paulo.” (COSTA, 2008).

1545

De acordo com Lopes (2019), o ensino deles tinham como base doutrinária a liberdade para o pecado, pois eles eram livres em Cristo. Podiam viver sem freios, imposições ou regras. Os cristãos não precisavam ser diferentes, mas parecidos com os pagãos e estarem conformado com o mundo. Ministravam que a graça seria maior, quanto mais eles pecassem e que o benefício do perdão estava associado a entrega aos apetites da carne. Por essa razão, o texto nos diz que Cristo odeia as práticas dos nicolaítas.

Renner (2017) segue a mesma linha de argumentação ao dizer que parece que a “doutrina” dos nicolaítas era não haver problema em ter um pé nos dois mundos, e que não era preciso ser tão rigoroso quanto à separação do mundo para ser cristão. Essa era, de fato, a “doutrina” dos nicolaítas que Jesus “odiava”. Ela levava a uma versão fraca de cristianismo, sem poder e sem convicção — um tipo de cristianismo derrotado e mundano.”

O testemunho geral indica que os nicolaítas eram culpados de antinomianismo. (PFEIFFER; VOS; REA, 2006, p.1376). Segundo Shedd (2016, p. 29), o termo antinomismo – ou antinomianismo – é originário do grego e significa contra a lei (anti + nomos), sendo

um neologismo inventado por Martinho Lutero. Sendo assim, teologicamente, o antinomianismo é a convicção da não existência ou da diminuição da importância das leis morais que Deus espera que a humanidade obedeça.

Os antinomianos cultivam aversão pela lei de várias maneiras. Alguns acreditam que não têm obrigação de obedecer às leis morais de Deus porque Jesus os libertou da lei. Insistem em que a graça não só liberta da maldição da lei de Deus, mas também nos liberta da obrigação de obedecê-la. A graça, pois, se torna uma licença para a desobediência. (SPROUL, 2014).

Segundo Barclay, é muito provável que os nicolaítas oferecessem a seguinte argumentação a favor de sua doutrina herética:

(a) A Lei perdeu vigência, portanto já não há regras, mandamentos ou normas que devam obedecer-se. Temos o direito de agir como bem quisermos. Confundiam a liberdade cristã com a libertinagem, que tão longe está de nossa verdadeira fé. Eram aqueles a quem Paulo aconselhou a não usarem sua liberdade como ocasião para a carne (Gálatas 5:13).

(b) É provável que cressem na corrupção radical do corpo, afirmando que só o espírito era bom. Portanto a pessoa podia fazer o que queria com o corpo, porque este já não contava e era impossível redimi-lo. Se o corpo carecia de importância, não importava tampouco se o cristão saciava até a indigestão seus apetites.

(c) Provavelmente sustentavam que o cristão está a tal ponto sob a proteção da graça divina, que não tinha importância aonde fosse, o que fizesse ou com quem andasse. A graça o protegia e fizesse o que fizesse obteria sempre perdão de parte de Deus. (BARCLAY, 2022, p. 79-80).

Assim identificamos que esta doutrina apoiava uma vida liberal, tolerância a um comportamento desregrado e baixo padrão moral. Não existia qualquer problema em se associar as práticas mundana e a se permitir a ter concessões. Para eles, o seguidor de Cristo poderia viver como quisesse, pois não teria problema encontrar um meio termo entre a vida cristã e os costumes da sociedade greco-romana. O conceito era que para alcançar o mundo é preciso se parecer com o mundo e que a diferença não era necessária. O grande perigo desse ensinamento estava na proposta de disponibilizar uma nova alternativa moderna para o cristianismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado neste trabalho, a doutrina e as práticas dos nicolaítas eram resultado de uma compreensão equivocada da graça de Deus, mas que tinha sido ensinada de forma

genuína pelos apóstolos de Jesus. Este grupo herético utilizava abusivamente esta graça e não empregavam corretamente a liberdade proporcionada por Jesus. O resultado era uma vida para satisfazer sua carnalidade, libertinagem e desejos desenfreados.

Nesta época, caso um seguidor do cristianismo que seguisse de forma fiel aos dogmas do início da Igreja e se abstivesse dos comportamentos considerados pecaminosos, possivelmente perderia seu emprego, sua influência social e seria considerado excluído da sociedade. Os nicolaítas, com seus ensinamento e doutrina, pretendiam evitar essas circunstâncias. Eles buscavam combinar componentes do paganismo para o interior da Igreja primitiva, justificando assim suas práticas pecaminosas. Se porventura, seus ensinamentos tivessem tido êxito no interior da Igreja, o mundo teria mudado o cristianismo primitivo e não o oposto: o cristianismo transformado o mundo da época.

Mesmo nos tempos atuais, muitas doutrinas semelhantes aos que os nicolaítas ensinavam continuam a serem propagadas. Elas induzem a um estilo de vida imoral e corrupto, contrários aos dogmas da Igreja estabelecida. Essas normas pretendem se entranhar entre os fiéis com o propósito de desvirtuar a verdade que foi estabelecida e que saiu vitoriosa.

## BIBLIOGRAFIA

ALAND, BARBARA. Montano e o montanismo. Ecristianismo. Disponível em: e-cristianismo - Montano e o montanismo. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

BARCLAY, WILLIAM. Comentário do Novo Testamento. Disponível em: Apocalipse (Barclay).pdf. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

BEDRIÑÁN, CLÁUDIO C. Ser diferente em meio a uma cultura dominante: Quem foram os “Nicolaítas”, Balaão e Jezabel, segundo o Ap 2-3?. *Atualidade Teológica*, ano XI nº 26, maio/agosto 2007. Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio / Brasil. Disponível em: 18561.PDFXXvmi= (puc-rio.br). Acesso em: 21 de abr. de 2023.

BÍBLIA, N. T. Atos. In: BÍBLIA. Nova Versão Transformadora: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2016. p. 920.

BÍBLIA, N. T. Apocalipse. In: BÍBLIA. Nova Versão Internacional: Antigo e Novo Testamentos. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2003. p. 2171.

BÍBLIA, N. T. Apocalipse. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2013. p. 1701.

BÍBLIA, N. T. Apocalipse. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2013. p. 1702.

BÍBLIA, N. T. Apocalipse. In: BÍBLIA. Nova Almeida Atualizada: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. p. 2360.

Biografia: Irineu de Lyon. Reformai. Disponível em: Biografia: Irineu de Lyon | Reformai | Biografia Pais da Igreja. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

BRUCE, F. F. Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento, São Paulo: Editora Vida, 2008.

CARMELLO, THAÍS BRAVIN. Maniqueísmo. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/filosofia/maniqueismo>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

COSTA, AIRTON EVANGELISTA DA. Quem foram os nicolaítas?. Palavra da Verdade. Disponível em: Quem foram os nicolaítas? – Palavra da Verdade. Acesso em: 03 de jul. de 2022.

CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. São Paulo: Editora Hagnos, 2014. Volume 6.

CONEGERO, DANIEL. O que significa nicolaítas? Qual era a doutrina dos nicolaítas. Estilo adoração. Disponível em: O Que Significa Nicolaítas? Qual Era a Doutrina dos Nicolaítas? (estiloadoracao.com). Acesso em: 02 de jul. de 2022.

1548

Irineu de Lyon. Instituto Bíblico Sapiranguense. Disponível em: Irineu de Lyon – Instituto Bíblico Sapiranguense (ibs.teo.br). Acesso em: 19 de jul. de 2022.

LOPES, HERNANDES DIAS. Comentário expositivo do Novo testamento, São Paulo: Hagnos, 2019. V.3, p.868.

LYON, IRINEU DE. Irineu de Lyon – demonstração da pregação apostólica. São Paulo: Paulus Editora, 2014.

MARTINEZ, JOÃO FLÁVIO. O que era a doutrina dos nicolaístas?. Ministério Apologético. Disponível em: O que era a doutrina dos Nicolaítas? - CACP - Ministério Apologético. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

MENEZES, PEDRO. O que é Maniqueísmo?. Toda Materia. Disponível em: O que é Maniqueísmo? - Toda Matéria (todamateria.com.br). Acesso em: 02 de jul. de 2022.

Montanismo. Wikipédia – A enciclopédia livre. Disponível em: Montanismo – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso em: 19 de jul. de 2022.7

PFEIFFER, CHARLES F; VOS, HOWARD F; REA, JOHN. Dicionário Bíblico Wycliffe, Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

RENNER, Rick. Pedras Preciosas do Grego 1 Inverno: Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2017.

Significado de maniqueísmo. Significado. Disponível em: Significado de Maniqueísmo (O que é, Conceito e Definição) - Significados. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

SPROUL, R. C. Antinomianismo – sem lei!. Disponível em: Antinomianismo - sem lei! - Bereianos | Apologética e Teologia Reformada. Acesso em: 03 de jul. de 2022.

SENA, ROGÉRIO. Nicolaítas. Disponível em: <1. Nicolaítas - Mais Relevante.> Acesso em: 18 de nov. de 2022.

SHEDD, RUSSEL P. Lei, graça e santificação. São Paulo: Vida Nova, 2016.

VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; JR, William Whiter. Dicionário Vine. 1º Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.